

A polissemia de *re-* no português contemporâneo

Neste capítulo, concentraremos nossa atenção na análise do prefixo *re-* e de seu potencial polissêmico na formação de verbos a partir de verbos. Partiremos dos dados sobre o uso de *re-* em formações na língua oral e escrita selecionados em um *corpus* jornalístico (*O Globo* e *Folha de São Paulo*), bem como em um *corpus* dicionarístico, a saber, a versão eletrônica do dicionário *Houaiss*, como fontes de material representativo da linguagem escrita, e o *corpus* referente às transcrições de material gravado para o estudo da língua falada culta realizado pelos pesquisadores do projeto NURC.

Como apresentado no capítulo anterior, ao abordar os valores do elemento formativo *re-* em processos de derivação por prefixação, teóricos e estudiosos limitam-se, por um lado, a listar alguns exemplos de formações, frequentemente descontextualizados, como procedem em geral os gramáticos tradicionais; por outro lado, a opção pela homonímia, assumindo-se a existência de diferentes prefixos *re-*, independentes um do outro, apresenta-se como único recurso encontrado em descrições de base gerativista a fim de dar conta da variação semântica do prefixo *re-*, não se cogitando seu caráter polissêmico. Tal decisão resulta da propensão teórica da abordagem gerativista à redução de diferentes acepções a um significado de caráter mais abstrato.

Em alguns autores encontramos, porém, análises que dedicam maior atenção ao aspecto semântico do prefixo *re-*. Vimos, por exemplo, que, apesar de sua afinidade com a tradição gramatical, Said Ali vai além da mera listagem dos formativos em Português, dedicando espaço considerável a informações semânticas referentes aos afixos, dentre os quais se encontra o prefixo *re-*. Em sua análise, chega a seis valores atuais recuperáveis em formações com o prefixo, sendo uma delas, no entanto, restrita ao português europeu. Notamos, além disso, a preocupação de Said Ali com a produtividade, questão sobre a qual poucos se debruçavam em seu tempo e que seria, mais tarde, tema de grande interesse entre os gerativistas.

Entre os autores brasileiros mais recentes, Sandmann (1989) faz menção à polissemia como fator inerente ao prefixo *re-*, característica à qual dedica dois ou três parágrafos, sem, contudo, deter-se na questão da produtividade. Em seu estudo sobre

formação de palavras por prefixo em Português, Duarte (1999) também se refere ao caráter polissêmico do prefixo *re-* ao reconhecer a possibilidade da leitura semântica “*nova elaboração*” na formação deverbal *reelaboração*. Apesar de levantar a questão da multiplicidade de significados dos prefixos, Duarte se restringe a apenas um exemplo no caso de *re-* e segue explorando o tema da produtividade, sem levar em conta o componente semântico dos itens arrolados em seu *corpus*. O autor reitera, no entanto, que sua pesquisa não se limita “à mera distribuição de formas, em detrimento de considerações semânticas complementares” (*op.cit.*p.113).

Nosso objetivo nesta dissertação é analisar a produtividade do prefixo *re-* na formação de verbos e formas nominais explicitamente oriundas de verbos (*cf. releitura*), tendo como ponto de partida seu potencial polissêmico, o qual, como observamos, já foi mencionado por Said Ali e outros pesquisadores.

Com o intuito de obter dados mais precisos sobre o traço polissêmico do prefixo *re-*, reunimos exemplos da língua escrita e oral contendo uma quantidade razoável de formações, atentando em nossa escolha sempre para a transparência, tanto do prefixo, quanto da base. Em um primeiro momento, organizamos os dados em grupos de quatro acepções, às quais acrescentamos, posteriormente, mais duas. Durante a organização das formações, descartamos as ocorrências que, apesar de morfologicamente transparentes, suscitavam dúvida quanto ao critério semântico, considerando somente os exemplos cujo valor específico encerrado na palavra pudesse ser recuperado.

Ao analisarmos o *corpus* coletado do inventário dicionarizado, constatamos que o dicionário *Houaiss*, recentemente publicado, segue a tradição lexicográfica e lista tanto formações cujo significado seria recuperado através do sentido de *re-* como repetição, quanto outras acepções. No verbete dedicado ao prefixo *re-*, consta que o Vocabulário Ortográfico “consigna copiosíssimo número de palavras com este prefixo - dos mais prolíficos da língua”. O dicionário *Houaiss*, sustentando-se na avaliação do V.O., propõe uma divisão dos valores de *re-* em quatro grupos de sentidos, a saber: retrocesso, repetição, reforço e oposição, acrescentando ao primeiro grupo o prefixo *retro-*, como em *retroagir*, *retroceder* e *retrogradar*, do qual não nos ocuparemos aqui.

Como exemplo do tratamento dado pelo dicionário *Houaiss* a formações com *re-*, levando em consideração o aspecto polissêmico da unidade lexical, vejamos a entrada referente ao verbo *requeimar*:

□ verbo

transitivo direto

- 1** queimar de novo ou queimar muito
Ex.: r. o fio de um aparelho elétrico

transitivo direto

- 2** (1663)
ressecar pela ação do fogo ou do sol; crestar, tostar
Ex.: r. a pele

transitivo direto e intransitivo

- 3** produzir ardor em; ter sabor acre, picante
Ex.: <um molho muito apimentado requeima a boca> <a pimenta requeima>

pronominal

- 4** sentir dor, mágoa; ressentir-se, melindrar-se
Ex.: requeimava-se com a inveja da irmã

Como na grande maioria das entradas de formações com o prefixo, a primeira acepção de *requeimar* é *queimar de novo*. Ou seja, parte-se primeiramente da acepção *realizar outra vez ato X*, acrescido à base verbal, remetendo-se à idéia de repetição contida no prefixo. Em relação às formações cujo primeiro sentido do prefixo *re-* seria “*de novo*”, Sandmann argumenta ser supérfluo listar em dicionários os produtos que contêm tal sentido. Segundo o autor

O **Aurélio** traz numerosas palavras em que *re-* significa somente “de novo”: readmitir, readotar, readormecer. A meu ver isso é desnecessário, pois há um critério para decidir sobre o que deve ser registrado e o que não deve ser registrado. Como todos os verbos e substantivos de conteúdo dinâmico podem formar com o prefixo *re-* uma palavra complexa, é suficiente registrar as palavras com prefixo *re-* que, como foi demonstrado acima, têm um conteúdo diferente de “novamente” ou um conteúdo mais complexo.

(1989: 26)

De fato, quando analisamos as cerca de 4.000 entradas de formações com o prefixo *re-* no dicionário *Houaiss*, encontramos itens como *reinscrever* e *recopiar*, cujos significados são, respectivamente, *inscrever(-se) novamente* e *tornar a copiar*; entretanto, não constam da longa lista formações como *recatalogar* e *retelefonar*, nas quais o prefixo *re-* pode, igualmente, conter a acepção de repetição. A escolha de determinadas formações

lexicais em detrimento de outras, sem uma motivação aparentemente clara, revela o caráter subjetivo das decisões lexicográficas.

Sendo seu objetivo primeiro inventariar o conjunto de palavras de uma língua, ou seja, seu léxico, o mais abrangentemente possível, o trabalho dos lexicógrafos se origina de pesquisas em obras literárias, técnicas, didáticas e em periódicos, não se restringindo, contudo, exclusivamente à língua escrita. Consultando o dicionário utilizado para esta pesquisa, não raro nos deparamos com entradas de vocábulos típicos da linguagem oral, em parte devido ao cuidado de se listarem regionalismos, os quais freqüentemente são característicos da língua falada. Ao incluir nos verbetes de formações derivadas as diversas acepções de elementos antepositivos, entre os quais o prefixo *re-*, dedicando a esse formativo inclusive uma entrada própria contendo informações etimológicas e semânticas relativamente extensas, o dicionário *Houaiss* procura dar conta dos valores do prefixo em inúmeras construções lexicais, corroborando seu potencial polissêmico. Dessa forma, diferentemente das listas de formativos e seus respectivos significados que habitam, via de regra, as gramáticas tradicionais, a descrição lexicográfica se detém de maneira mais cuidadosa no aspecto semântico do prefixo *re-*.

A análise da parte do *corpus* de língua falada, constituído por uma fração do material compilado e organizado pelo Projeto de Estudo da Norma Lingüística Culta Urbana – Projeto NURC – teve como objetivo nesta pesquisa investigar o grau de ocorrência de formações com o prefixo *re-* no discurso oral. A parte do *corpus* que utilizamos consiste da transcrição de registros fonográficos, reunida em seis volumes, oferecendo amostras de inquéritos gravados nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo nos anos setenta. Os textos das entrevistas estão divididos em elocuições formais, diálogos informais entre locutor e documentador e diálogos informais entre dois locutores.

Nestas transcrições, procuramos exemplos de formações transparentes com o prefixo *re-*, nas quais fosse possível recuperar o significado da palavra-base e a mudança semântica a ser atribuída pelo acréscimo de *re-*. Constatamos em nossa investigação a reduzida ocorrência de formações com *re-* em geral e, mais especificamente, de construções onde a base é recuperável. Exemplos de formações não-transparentes são os verbos *requerer*, *recordar*, *recorrer*, *ressaltar*, *revestir*, *refugiar*, *respingar* e *rebuscar*; *revisão*, *revisionismo* e *repuxinho* são exemplos de formas nominais coletadas. A maior parte das

poucas formações mais transparentes foram verificadas em transcrições de elocuições formais. Verbos como *recriar* e *rever*, por exemplo, em uma aula de química, e *reerguer* e *reformatar*, atestam a tendência de formações desse tipo a ocorrerem em contextos mais formais, nos quais a produção oral costuma ser mais cuidada e tensa.

Como aponta Basilio (1987, p.81), a distinção entre língua falada e língua escrita é bastante importante. A língua escrita procura superar a limitação natural do discurso oral. Sem a pressão do tempo e com o peso da permanência, a língua escrita é produzida de maneira mais cautelosa e formal do que a língua falada. Basilio se refere a diferenças marcantes entre os dois registros, tanto no nível sintático, quanto no nível morfológico; há sensíveis diferenças no âmbito do léxico e, conseqüentemente, nos processos de formação de palavras.

A análise do *corpus* do NURC nos sugere que formações transparentes com o prefixo *re-*, nas quais podem se verificar diferentes acepções do formativo, não ocorrem com frequência na língua falada. Presumimos que a baixa ocorrência verificada advenha tanto do fato de se tratar de entrevistas feitas nos anos setenta, período no qual se constata nas pessoas uma postura relativamente conservadora, quanto da própria situação de documentação do projeto. Os entrevistados utilizam, via de regra, uma linguagem padronizada que privilegia formas consagradas, sendo rara a ocorrência de formas não dicionarizadas.

Diferentemente da linguagem oral, a língua escrita nos permite uma produção mais esmerosa, com mais espaço para questões de especificações semânticas e nuances de significado. Em virtude das limitações constitutivas da produção oral e da maior incidência de novas formações contendo as diferentes acepções do prefixo *re-* na língua escrita, concentramos nossa análise no *corpus* escrito jornalístico.

No *corpus* pesquisado, constatamos que, no atual estágio do Português brasileiro, o prefixo *re-* constitui um elemento formativo bastante produtivo que encerra vários significados em formações de base verbal. Como mencionamos acima, nossa análise consistiu na seleção de exemplos retirados do material jornalístico e sua organização em grupos de acepções. Mais especificamente, o procedimento utilizado para se estabelecerem esses grupos de significados se fundamentou na análise de verbos formados pelo acréscimo de *re-* que apresentassem constituição transparente; ou seja, observou-se a possibilidade de

se recuperar, morfológica e semanticamente, tanto a base verbal, quanto o prefixo *re-*. Dessa maneira, formações com *re-* como *refletir*, *regredir* e *refutar*, por não conterem uma base com significado sincronicamente recuperável, a saber **fletir*, **gredir* e **futar*, não foram objeto de análise, do mesmo modo que verbos como *recorrer*, *revestir* e *repisar*, nos quais não é possível se fazer a relação entre as noções expressas nas palavras-base *correr*, *vestir* e *pisar*, e a ampliação semântica contida nas formas derivadas por prefixação.

Uma vez selecionadas as construções, investigamos se o produto do processo de formação [re- [X]]v continha um valor de *re-* que exprimisse simples repetição ou se encerrava uma outra acepção. Nesse sentido, ao analisarmos uma formação como *reconfortar* verificamos que não seria aplicável a interpretação *repetir o ato de confortar*. Há na construção uma acepção de reforço proveniente da adição do prefixo *re-* que nos leva a entender *reconfortar* como *realizar o ato de confortar com mais intensidade*. A partir desse procedimento, estabelecemos o grupo de acepção 4 - [re-[X]]v : realizar ato X com reforço ou intensificação.

Nesse sentido, analisando as conotações possíveis que as formações com *re-* suscitaram ao se selecionarem no *corpus* os exemplos para esta pesquisa, chegamos à seguinte proposta de classificação dos valores do prefixo:

- 1- realizar o ato X de modo diferente ou com resultado diferente
p. ex.: *repensar*, *reconsiderar*
- 2- realizar ato X que corresponde a volta a um estado anterior
p. ex.: *redemocratizar*, *reestatizar*
- 3- repetir ato X
p. ex.: *reiniciar*, *reinaugurar*
- 4- realizar ato X com reforço ou intensificação
p. ex.: *reafirmar*, *ressecar*
- 5- realizar ato X causando movimento contínuo ou iterativo
p. ex.: *revirar*, *remexer*
- 6- realizar ato X causando movimento reversivo ou contrário
p. ex.: *rebater*

Na elaboração desses grupos de acepções, constatamos o elevado grau de produtividade do prefixo *re-* no Português contemporâneo falado no Brasil. Podemos relacionar essa alta produtividade com os valores que *re-* pode assumir em novas formações e com o potencial de utilização deste afixo nas diferentes acepções que apresenta.

No entanto, não é suficiente constatar que um determinado prefixo é produtivo na formação de verbos; faz-se necessário verificar quais significados do prefixo são mais ou menos produtivos ao se combinarem com determinados significados de verbos. Dessa forma, sendo *re-* um prefixo polissêmico, os verbos que pode formar apresentam uma configuração semântica relativamente previsível que nos permite, pelo menos em termos parciais, prever o significado do produto.

Podemos, assim, estabelecer uma situação de polissemia sistemática em processos de formação de palavras com o prefixo *re-*, procurando delimitar de modo mais preciso o conjunto de construções lexicais possíveis no presente estágio da Língua Portuguesa, a partir das condições de produtividade. Observamos, pois, que a polissemia de *re-* não é uma polissemia aleatória e incidental, mas derivada de conjunções de significados que apontam uma direção funcional na formação de palavras por prefixação.

A seguir, apresentamos os grupos de acepções.

4.1 Acepção 1

[re- [X]]v : realizar o ato X de modo diferente ou com resultado diferente

A análise de dados do *corpus* jornalístico nos revelou que várias formações de base verbal com o prefixo *re-* não correspondem à simples repetição do ato X. Ao se retomar a ação designada pela base verbal, constatamos em novas formações que a intenção é focar uma mudança de perspectiva a partir de método ou maneira alternativa, acarretando resultado diferente.

Vejamos o caso da formação *retrabalhar* na oração que segue:

- (1) *O Festival Internacional de Berlim foi marcado por uma nova geração de diretores que vêm **retrabalhando** o passado nazista da perspectiva da esfera privada.*
Folha 14/3/2005

O verbo *retrabalhar*, não inventariado pelo dicionário *Houaiss*, refere-se ao *ato de trabalhar algo de forma diferente* e não meramente a *repetir o ato de trabalhar*. De maneira semelhante, podemos interpretar as formas derivadas *reestruturar* e *rebatizar*, como nos exemplos (2) e (3) a seguir:

- (2) *Dal Maso diz que um dos principais objetivos da missão de paz, coordenada pelo Brasil, é **reestruturar** a polícia para que a autoridade passe a ser a principal força de segurança.*
O Globo – 24/3/2005
- (3) *Cefet **remarca** datas de concurso de admissão.*
O Globo – 17/11/2005

como *estruturar algo em novas bases com resultado diferente e marcar uma nova data*, alterando a original.

Ao listarmos as formações nas quais o acréscimo do prefixo *re-* significa realizar ato X de modo diferente, verificamos que verbos que envolvem atividades mentais do tipo *pensar, avaliar, interpretar, definir, considerar, analisar, categorizar* e *dimensionar* apresentam como interpretação preferencial para o prefixo *re-* a idéia de efetuação do processo verbal básico com efeito diferenciado.

Vejamos os seguintes exemplos:

- (4) *O empresário Marcelo Garcia, freqüentador assíduo dos workshops, aproveita este mês para **repensar** suas necessidades.*
O Globo – 19/3/2005
- (5) *No texto os conclamava a **reavaliar** as manifestações pró-democracia de 1989.*
O Globo – 24/3/2005
- (6) *Para incorporar um país muçulmano de 70 milhões de habitantes, a UE deve **reinterpretar** a identidade da Europa.*
Folha – 6/10/2005
- (7) *Determinados papas **redefinem** o pontificado de forma permanente.*
Folha – 6/4/2005

- (8) *Um líder do grupo terrorista palestino Hamas afirmou ontem que a missão de destruir Israel pode ser **reconsiderada** e que negociações de paz com o Estado judeu poderão ser iniciadas.*
Folha – 22/9/2005

O prefixo *re-* atribui a noção de *realizar um ato de forma diferente* também a verbos que remetem à criação artística e intelectual como vemos em *escrever, criar, inventar e traduzir* nas orações (9), (10), (11) e (12) a seguir:

- (9) *Florencia adotou esse mesmo procedimento de **reescrever** relatos populares para chegar a seus “seis contos nômades”.*
Folha – 22/10/2005
- (10) *Kafka **recriado** pela ganhadora do prêmio Nobel de literatura de 2004, Elfriede Jelinek.*
Folha – Mais – 5/6/05
- (11) *Quincas Berro D’Água, por exemplo, radicaliza esse processo: cansado da realidade, ele **reinventa** uma nova vida que preenche aquilo que imagina como vida.*
Folha – 16/7/2005
- (12) *Toda obra de arte deve ser **retraduzida** de tempos em tempos, atendendo-se à própria evolução da língua, à modernização do entendimento do tradutor diante dos novos estudos e análises que surgem entre uma e outra tentativa.*
Folha – 26/6/05

Assim como em verbos que denotam atividade mental e artística, *re-* é produtivo com o sentido de *realizar ato X de modo diferente* em bases que encerram a idéia de realização de projeto ou planejamento, tais como *desenhar, configurar, formular e diagramar* nos exemplos (13), (14) e (15) a seguir:

- (13) *Uma coleção de escritos gregos e romanos tão vasta que poderia **redesenha** o mapa da civilização clássica.*
Folha – 23/4/2005
- (14) *Nova ordem econômica **reconfigura** as cidades e põe em risco os fundamentos físicos da democracia.*
Folha – 30/10/2005

- (15) *É com essa empolgação quase adolescente que a antiga coleção da Agir (...) está sendo gradualmente repensada, **reformulada, rediagramada** e **expandida**.*
O Globo – 10/12/2005

Podemos interpretar as formações *redesenhar, reconfigurar, reformular* e *diagramar* como *desenhar, configurar, formular* e *diagramar algo de modo diferente*, obtendo-se *resultado diferente*.

O prefixo *re-* com a acepção *realizar ato X de modo diferente* apresenta alta produtividade notadamente em bases verbais que contêm a noção de atividade mental, artístico-intelectual e realização de projeto.

4.2

Acepção 2

[re-[X]]v: realizar ato X que corresponde a volta a um estado anterior

Arrolamos neste grupo formações em que o elemento *re-* corresponde a um movimento de reversão, tendo como alvo um estado prévio.

Vejamos o exemplo (1):

- (1) *Se os fundos querem **reestatizar** a Brasil Telecom, que façam, mas de maneira completa.*
Folha – 1/7/2005

Assim como constatamos nas formações *refertilizar, redemocratizar, remexicanizar, ressatanizar, renacionalizar, reconscientizar* e *reprivatizar*, podemos estabelecer a hipótese de que verbos que indicam mudança de estado podem ser bases de formação de novos verbos pelo acréscimo do prefixo *re-*, os quais terão o significado de "efetuar retorno ao estado alvo especificado no verbo base". Desta forma, o verbo corresponde a uma causatividade ou ação tendo em vista uma mudança de estado; o acréscimo de *re-* tem então como escopo o estado, ou seja, a idéia de repetição tem como escopo o estado e não o processo verbal.

Nas fases (2) e (3) a seguir:

- (2) *O governo não deve temer a palavra **reestatização**.*
Elio Gaspari – Folha 9/2/2005
- (3) *Pelo humor com que retrata a geração portuguesa que chegou à vida adulta durante a **redemocratização** do país.*
Folha – 2/4/2005

as nominalizações *reestatização*, formada a partir do verbo *reestatizar* e *redemocratização*, correspondente ao verbo *redemocratizar*, exprimem o restabelecimento de um estado econômico e político anterior.

A idéia de retorno ou retomada da ação verbal expressa pelo prefixo *re-* também está contida em formações cuja base são verbos dinâmicos que denotam início de um processo. Observemos as seguintes frases:

- (4) *Antes de um parecer da comissão de ética do PT, não há como ele ser **reincorporado**.*
Folha – 3/12/2005
- (5) *‘Não **reativei** antigas práticas desde que voltei’*
O Globo – 29/10/2005
- (6) *União vai **recontratar** servidor aposentado.*
O Globo – 27/8/2005
- (7) *STF muda decisão do STF e senador é **reempossado**.*
O Globo – 29/10/2005
- (8) *Do outro lado, há quem entregaria seu cargo na direção para **reintegrar** o ex-deputado.*
Folha – 3/12/2005

As bases *incorporar*, *ativar*, *contratar*, *empossar* e *integrar* denotam o começo de uma ação que leva a um estado X. Ou seja, o resultado de *incorporar X* é *X incorporado*, ao se *ativar X*, temos *X ativado*. Desse modo, as formas derivadas *reincorporar* e *reativar* sugerem o restabelecimento de algo ou alguém ao estado de *incorporado* e *ativado*, respectivamente.

Na frase (9) temos mais um exemplo da idéia de retorno a uma condição anterior ao momento da elocução:

- (9) *É importante **reapropriar** essas formas de sociabilidade que estão sendo perdidas neste contexto de individualização das relações, em que os encontros são virtuais.*
Folha – 26/5/05

Defende-se na frase a volta a um estado em que *'formas de sociabilidade'* eram comuns nas interrelações humanas, já que as pessoas as tinham *'apropriadas'*. Entretanto, essas *'apropriações'* foram se perdendo com as inovações tecnológicas acompanhadas de uma evolução dos hábitos. O prefixo *re-* indica restabelecimento de um processo para alcançar um determinado estado de coisas. Outros exemplos:

- (10) *Quem o “**requalificou**” foi o PT ao aliar-se a ele e ao entregar-lhe estatais como os Correios.*
Clovis Rossi – Folha – 14/6/2005
- (11) *A partir do momento em que a violência aparece, suscita efeitos diversos na vida desse homem e dos que o cercam, transformando a postura de seus filhos ou mesmo **repimentando** a vida sexual do casal.*
Folha – 20/10/2005

Notamos que em derivações parassintéticas, a acepção de retorno a um estado inicial parece ser bastante produtiva, como vemos nos exemplos seguintes:

- (12) *A encomenda é uma necessidade emergencial, e com ela também se colabora de forma decisiva para **revitalizar** um seguimento de imensa relevância estratégica e social.*
O Globo – 29/3/2005
- (13) *A interpretação da noção de opinião pública como extensão de opinião publicada **revigora-se** agora com os novos contornos que adquire a concepção de 'publicação' como o ato de 'tornar pública' alguma coisa.*
O Globo – 3/4/2005
- (14) *O que não fica claro é que respostas dará para curar sua indignação, a não ser a mexida no PT, que parece apontar para uma “**repetização**” do partido enquanto se “despetiza” o governo.*
Clovis Rossi – Folha – 14/7/2005

A acepção do prefixo *re-* como *realizar ato X correspondendo a volta a um estado anterior* mostra-se bastante produtiva quando o verbo-base, preferencialmente dinâmico, indica mudança de estado ou início de ação.

4.3

Acepção 3

[re-[X]]v: repetir ato X

A acepção do prefixo *re-* como *repetição de ato expresso na base verbal* é a primeira e, em alguns casos, única possibilidade de interpretação arrolada em gramáticas tradicionais e em estudos contemporâneos sobre elementos antepositivos.

Como vimos no capítulo 2, Cunha & Cintra (1985) atribuem ao prefixo *re-* o sentido de *repetição e movimento para trás*. Bechara (1999) acrescenta à acepção básica de repetição que *re-* encerra o sentido de *movimento para trás*, assim como como Cunha & Cintra, e adiciona ainda duas outras acepções ao prefixo, quais sejam, as idéias de *reciprocidade* e de *intensidade*.

Em seu estudo de base gerativa sobre a competência de falantes no reconhecimento de diferentes acepções de prefixos de origem latina no Português, Cavalcanti (1980: 61) considera a noção de repetição contida no prefixo *re-* uma redundância morfológica presente no léxico que constitui um processo produtivo na formação de novas palavras. Segundo a pesquisadora, ao adicionar a um verbo o prefixo *re-*, com a idéia de *repetição* ou *retomada*, a intenção do falante seria de expressar retorno ao ponto inicial de uma determinada ação que se desgastou ou desapareceu com o tempo (*op. cit.* p.39). Em sua pesquisa baseada em testes com falantes nativos do português brasileiro, a autora conclui que o único sentido vivo recuperável do prefixo *re-* é o de repetição de uma ação verbal (*op. cit.* p. 61). Em relação aos outros significados arrolados em gramáticas prescritivas, como *movimento para trás* e *reciprocidade*, Cavalcanti verificou que, no atual estágio da língua, os falantes não os reconhecem no prefixo *re-*.

Oliveira (2004) admite a existência de dois prefixos *re-* homônimos. Um *re-* com o sentido de *repetição* e um outro, significando *movimento para trás*. A autora, entretanto, referindo-se a Cavalcanti (*op. cit.* p.238), considera que a noção de *movimento para trás*

não constitui um processo produtivo na criação de novas palavras no atual estágio da língua portuguesa, restando apenas *re-* com o sentido de repetição.

O valor do prefixo *re-* contido nas formações listadas neste grupo de aceção denota a mera *repetição do ato expresso na base verbal*. Assim, este grupo corresponde ao significado previsto, via de regra, para as formações com *re-*. Considerem-se os seguintes exemplos:

- (1) *Lixo do réveillon **reinicia** guerra.*
O Globo – 2/1/2006
- (2) *O Presidente Luiz Inácio Lula da Silva pode até ter chances de se razoáveis de ganhar as eleições do ano que vem, caso se **recandidate**, apesar da crise.*
Folha – Clóvis Rossi – 15/10/2005
- (3) Com receitas antigas e novas confrarias, jovens **redescobrem** os prazeres de cozinhar.
Folha – 26/5/2005
- (4) Quanto mais **releio** “A Divina Comédia”, mais me convenço de que essa obra é, no Ocidente, além de cânone básico, uma didática heterodoxa para se criar e entender poesia.
Folha - 17/7/2005

O aspecto dinâmico das bases verbais *iniciar, candidatar, descobrir e ler* permitem que a ação seja repetida. Cavalcanti (*op.cit.*) chama a atenção para as restrições semânticas dos verbos-base com os quais *re-*, com o sentido de *repetição*, pode se combinar. A autora identificou em sua pesquisa uma incompatibilidade entre a idéia de *repetição* e o aspecto permansivo de verbos como *morrer, matar, falecer, suicidar-se e comer*.

Nos exemplos (5), (6) e (7) a seguir:

- (5) *Premiado em todo o mundo nos últimos anos, gênero que teve seu auge nos anos 60, **renasce** agora tentando seduzir o grande público e questionando a sociedade contemporânea.*
Folha – 27/3/2005
- (6) *Encontro de compositores na Zona Norte do Rio quer **reviver** época que revelou Zeca Pagodinho.*
Folha – 18/07/2005

- (7) ***Ressurge a maldição do segundo mandato.***
Folha – 28/10/2005

os verbos-base *nascer, viver e surgir* evocam o início de um processo e não o fim, sendo compatível com a noção de *repetição* que lhes é atribuída pelo prefixo *re-*.

Outras limitações semânticas da base verbal exigidas para o acréscimo do prefixo *re-* contendo a noção de repetição, segundo Cavalcanti, são as cópulas e os verbos auxiliares. As cópulas *ser, estar, permanecer, ficar e tornar-se* expressam uma situação genérica, constante, durativa ou a idéia de mudança, não um processo ou uma ação. Já os auxiliares *ter, haver, ser e estar*, carregam em si as noções de aspecto, modo ou voz, recaindo a idéia de repetição sobre o verbo principal.

A acepção de *repetição* encerrada no prefixo *re-* apresenta-se bastante produtiva em expressões do tipo *X e re- + X* como vemos na oração (9) a seguir:

- (9) ***As teses que brotam e rebrotam nas publicações anglo-americanas são variações da ideologia huntingtoniana.***
Folha – 20/1/2006

Assim como nos pares *ler e reler, ver e rever, fazer e refazer, lembrar e relembrar*, temos em *brotar e rebrotar* uma estrutura que produz uma intensificação explícita empregada com o intuito de enfatizar a repetição e a continuidade da ação.

Entretanto, conforme detalharemos adiante, muitas das formações com esta acepção são ambíguas. Por outro lado, a produtividade desta acepção é menos evidente que a de outras formações.

4.4

Acepção 4

[re-[X]]v: realizar ato X com reforço ou intensificação

Neste grupo, temos formações em que o emprego de *re-* com o sentido de repetição reforça o significado da base verbal. Ou seja, a idéia veiculada pelo prefixo se sobrepõe à do verbo, tendo com o efeito uma ênfase no significado do verbo.

Assim, o sentido da oração (1):

- (1) *A temporada de estio **ressecou** o solo da região*
O Globo – 25/3/2005

pode ser recuperado quando dizemos:

*A temporada de estio **secou** o solo já seco da região.*

Da mesma forma que o adjetivo de verbal *ressequido* no exemplo (2):

- (2) *Mas foi em abril, quando os primeiros brotos surgiram nos galhos*
***ressequidos** pelo frio, que voltei a sorrir.*
Ferreira Gullar – Folha – 22/1/2006

Como vemos, a noção de repetição conferida a *secar* através da prefixação com *re-* não corresponde àquela descrita acima no grupo de acepção 3. Enquanto no grupo 3 temos o enfoque na execução simplesmente repetida de ato X, notamos aqui que a idéia de repetição contida no elemento morfológico corresponde a uma dupla afetação, ou seja, uma ação sobre algo já afetado - *secar o que já estava seco* - o que redundando na ênfase do efeito do ato descrito na base verbal.

De forma semelhante, poderíamos parafrasear o enunciado (4) a seguir:

- (4) *É algo para **reconfortar** mesmo, para pedir desculpas por sermos tão*
competentes e competitivas.
Folha – 14/11/2005

dizendo ‘*é algo para confortar e confortar*’, já que *re-* reforça o sentido do verbo *confortar*, atribuindo-lhe somente intensidade.

Podemos dizer, assim, que em verbos formados pelo acréscimo de *re-* que não denotam mera repetição de ato X, na medida em que tal interpretação não é suficiente para se entender seu significado (*ressentir* não é *repetir o ato de sentir*), busca-se, preferencialmente, um efeito expressivo de reforço e intensidade da ação expressa na base.

4.5

Acepção 5

[re-[X]v]v: realizar ato X causando movimento contínuo ou iterativo

Trata-se de formações nas quais a base verbal é acrescida da idéia de iteratividade ou repetição contínua de um ato.

Vejam-se os seguintes exemplos em (1) e (2):

- (1) (...) *Afirmando, enquanto **remexe** o lixo nas ruas do Rio, que “Lula, sozinho, não pode fazer nada”.*
Folha – 28/10/2005
- (2) *Fui **revirar** alguns livros e descobri menções, curtas e até blasées, a Chris Bailey, Edmund Kuepper, Ivor Hay e Kym Bradshaw.*
Arthur Dapieve – O Globo – 25/3/2005

Poderíamos nos parafrasear *remexer* e *revirar*, dizendo *mexer e virar várias vezes numa situação contínua, ininterruptamente*. Em nossa pesquisa, não verificamos incidências recorrentes de formações contendo a idéia de movimento contínuo atribuída pelo valor iterativo do prefixo *re-*. Assim, não há evidência de produtividade nessa acepção.

4.6

Acepção 6

[re-[X]v]v: realizar ato X causando movimento reversivo ou contrário

Figuram neste grupo de acepção formações em que o prefixo *re-* expressa uma reação ao ato verbal contido na base. Essa reação se orienta em direção oposta à ação do verbo.

Vejam os exemplos (1) e (2):

- (1) *Deputados **rebatem** pizza com acordão.*
O Globo – 31/8/2005
- (2) *A indignação contra o nepotismo e a ganância começa a ganhar as ruas e correntes na internet convocam as pessoas a **reagir**.*
O Globo – 25/3/2005

O verbo base *bater*, bastante polissêmico, possui aqui o sentido de golpear e, por extensão, atingir um alvo. O prefixo *re-* confere a *bater* a idéia de um golpe em sentido diretamente oposto ao recebido como forma de reação a algo. Do mesmo modo, em *reagir* temos a idéia de *agir contra*.

Esta acepção de *re-* não apresenta sinais de produtividade no atual estágio da língua, a julgar pelos nossos dados.

4.7

Conclusão

Os resultados de nossa análise nos levaram a uma subclassificação em seis grupos de valores semânticos para o prefixo *re-* quando adicionado a uma base verbal, quais sejam: (1) nova efetuação de um ato, com vistas a diferença de resultado - *reconfigurar* indica uma nova efetuação do ato, de que resulta outra configuração; (2) ato de retorno a uma situação anterior - *redemocratizar* corresponde a efetuar o retorno ao estado democrático; (3) repetição de um ato - *recontar* se refere à repetição do processo de contagem; (4) ato de reforço ao significado do verbo básico - *reafirmar* traz um reforço ou ênfase ao sentido básico de afirmar); (5) ato realizado de modo iterativo - *remexer* corresponde a mexer de modo iterativo); e (6) realizar um ato com movimento reversivo - *rebater* indica bater na direção oposta. Essas acepções não esgotam as possibilidades de análise, mas são suficientes para mostrar que a idéia corrente de que o prefixo *re-* sobretudo acrescenta uma idéia de *repetição do ato verbal* diz pouco sobre os valores do prefixo e sua função semântica na formação de verbos na Língua Portuguesa.

Não consideramos, nesse sentido, infundada a constatação de *redundância morfológica* por Cavalcanti ao se referir à alta produtividade do formativo. É muito provável que a primeira acepção recuperável pelo falante ao se confrontar com formações com o prefixo seja simplesmente a idéia de *repetição*. No entanto, constatamos em nossa investigação a produtividade do prefixo *re-* em acepções que vão além da simples *repetição o ato X*, o que revela seu caráter polissêmico. Mais ainda, pudemos constatar, ao contrário do que afirma Cavalcanti, que as ocorrências em que *re-* é interpretado individualmente ou unicamente como indicador de mera repetição de um ato são pouco frequentes. Este fato pode até ser observado em nossos exemplos da p. 56, como (4) e (5), *reinstalar* e *reabrir*, respectivamente, que apresentam uma possibilidade de análise como *volta a um estado anterior*.